

# Lars Grael

## Um idealista no Cargo de Secretário Nacional de Esportes

**Com simplicidade e sinceridade o Secretário Nacional de Esportes, Lars Grael, recebeu a nossa equipe para a entrevista que se segue. Ele abusou da franqueza na hora de fazer um raio x dos problemas que cercam a nossa "Sociedade Esportiva". Como entusiasmado da atividade física no país, ele acredita que, dentro de pouco tempo e com uma nova ordem nos meios esportivos, o Brasil se tornará uma potência mundial.**

JOSIAS JUNIOR

### **O que é o Projeto Esporte na Escola?**

O Projeto Esporte na Escola é uma concepção que já vem sendo definida e é uma reivindicação dos setores da Educação Física através do Conselho Federal de Educação Física e das Confederações e das próprias escolas do país. Os atletas também se manifestaram favoráveis à iniciativa. Era preciso fazer um trabalho mais intenso nas bases. Essa necessidade ficou patente devido ao fracasso do Brasil nos Jogos Olímpicos de Sidney. A tão sonhada medalha de Ouro não veio.

### **Como está a Educação Física no Brasil?**

Houve uma regressão considerável. Este fenômeno se deu devido à falta de união da comunidade esportiva nacional. Quando da formulação da LDB (Lei de Diretrizes de Base) esse segmento não se fez representar. Com isso a Educação Física deixou de ser obrigatória, na prática. Deixou de ter parâmetros curriculares e afas-

tou-se da própria Prática Desportiva. Hoje, já posso ver uma melhora considerável com a chegada do Conselho Federal de Educação Física, que está normatizando e fortalecendo a categoria dos Profissionais de Educação Física.

### **Como está a base do esporte nacional hoje?**

A base hoje se resume aos clubes. Isso só favorece as elites, o povão fica prejudicado nesse aspecto. Com a mudança desse sistema, o país poderá se tornar uma potência esportiva mundial. O Projeto Esporte na Escola vai fortalecer a Educação Física e, com o apoio do Sistema CONFED/CREFs, será um sucesso.

### **O que as grandes potências esportivas estão fazendo em termos de Educação Física?**

Um bom exemplo a ser seguido é o de Cuba. Lá, o esporte começa na Escola com aulas de Educação Física e prática Desportiva. Essas aulas são ministradas cinco vezes por semana com qualidade, boas instalações e, sobretudo, com professores capacitados.

### **O que foi discutido na Câmara Setorial de Esporte?**

Foi discutido que a forma de se impulsionar o esporte é através da Educação Física. Não se pode ter em mente a formação pura e simples de talentos. O componente educacional deve estar em primeiro lugar. Todos foram unânimes em reconhecer o Conselho Federal de Educação Física

(CONFED) como o órgão que irá melhorar a qualidade de ensino na área de Educação Física. Posso destacar nessa discussão a participação importantíssima do Presidente do CONFED, Prof. Jorge Steinhilber que ajudou a definir esse conceito.

**O que o senhor acha da Educação Física ser ministrada só por profissionais formados? Ou práticos, desde que, se registrem no Conselho e façam o curso de instrução profissional?**

É fundamental a valorização do profissional de Educação Física. Nós sabemos que, num primeiro estágio, se quisermos ter um Programa de abrangência nacional, pode ser que não tenhamos um número de profissionais que possam atender as muitas escolas do interior do país. Em municípios de nível de carência elevado, o Conselho pode indicar profissionais formados em Educação Física.

**A Educação Física Escolar deve ser obrigatória nas Escolas?**

Sim. A Educação Física é fundamental para a melhoria da prática esportiva. É preciso se definir parâmetros curriculares para se mudar o conceito que algumas escolas têm da Educação Física. Essas entidades muitas vezes reservam apenas um dia para a prática da Educação Física.

**O que o Conselho Federal de Educação Física (CONFED) recomenda?**

O CONFED recomenda como ideal no mínimo três aulas por semana. Essa é a meta que vamos buscar atingir. A parceria com o Conselho Federal de Educação Física está soando muito para o desenvolvimento contínuo e dinâmico dos Esportes de massa em todo o país.

**Na questão de infraestrutura e material esportivo, as escolas estão bem equipadas?**

**(...) a forma de se impulsionar o esporte é através da Educação Física. O componente educacional deve estar em primeiro lugar (...)**

Não. A realidade nos mostra que é preciso investir na capacitação de profissionais, dotar recursos para construção de quadras e instalações esportivas e fornecer material de baixo custo e boa qualidade. Enfim, vamos fortalecer a Escola e motivar os alunos, que passarão a ter aulas de Educação Física mais criativas.

**Caso não seja possível a construção de quadras esportivas, o que a Secretaria Nacional de Esportes pretende fazer?**

Vamos induzir à prática de atividades físicas que não necessitem de quadras. Judô, Tênis de Mesa são alguns exemplos. Vamos valorizar os programas sociais da Secretaria Nacional de Esportes. Um belo exemplo é o Programa Esporte Solidário, que será ministrado como atividade complementar ao currículo escolar.

**Qual a principal mudança com a implantação do Programa Esporte na Escola? Dessa vez o Brasil se torna uma potência olímpica?**

Como projeto olímpico temos de pensar no rendimento do atleta. E isso só acontecerá à medida que você fortalecer a base, popularizando e democratizando o acesso das crianças à prática esportiva. Com o projeto vamos ter um número maior de praticantes e, sem dúvida, vamos melhorar o nosso esporte de alto rendimento.

**Na sua visão de atleta Olímpico, o que deve ser mudado nas Confederações Brasileiras, que são responsáveis pelo gerenciamento do esporte no país?**

Terão que fazer um trabalho mais efetivo e com maior comprometimento com as bases. Hoje as Confederações tratam, unicamente, da representação internacional do país. Isso é errado. As Confederações têm que ajudar na formação de profissionais, em bases científicas, e passar a avaliar melhor os seus talentos dando condições para que esses se destaquem nas suas modalidades. Se as Confederações fizerem um trabalho sério, terão todo o apoio dos profissionais de Educação Física.

**Qual é o papel das Universidades para que o Brasil vire uma potência?**

As Universidades não devem formar apenas professores de Educação Física para serem Personal Trainers, ou Professores de Ginástica ou de Musculação. É preciso que formem profissionais voltados para a Escola. Eles devem trabalhar com o ensino básico e com o desporto escolar.

**Que linha devem seguir as Universidades que compõem a rede CENESP?**

São Centros de Excelência Esportiva que devem fazer especialização em prática esportiva e monitoramento das atividades físicas praticadas nas escolas. Se isso for bem feito, a Secretaria Nacional terá parâmetros para investir com segurança nas bases, garantindo o acesso de atletas, que estão se formando, ao Esporte de Alto Rendimento. Com isso, a conquista de títulos será facilitada.

**Com a sua experiência de campeão, o que falta para sermos os primeiros do mundo?**

Hoje eu sou Secretário Nacional de Esportes. Já participei de quatro Jogos Olímpicos como atleta e fui técnico nos Jogos Olímpicos de Sidney. Vivi o lado do atleta intensamente e por isso posso falar com autoridade sobre o assunto. O que falta é a união do esporte em defesa dos seus objetivos. Só assim as metas reivindicadas pela sociedade po-

derão ser atingidas. Isso ficou evidenciado depois dos Jogos Olímpicos de Sidney, faltou vontade política para melhorar os resultados. Nesse momento, podemos vislumbrar um futuro promissor para o esporte brasileiro. A política implantada pelo Ministro do Esporte e Turismo, Carlos Melles, precisa ter uma continuidade, pois vai gerar frutos. Hoje, o atleta tem acesso à estrutura nacional do desporto, o que é um avanço significativo. O Ministro Melles, embora seja um político, propiciou a participação dos atletas nas discussões dos rumos do esporte.

**O senhor diz que o Ministro Carlos Melles teve a preocupação de se assessorar de pessoas que entendam da área esportiva?**

Nesse ponto podemos notar, claramente, a vontade de acertar do Ministro. Hoje, trabalhando nessa estrutura podemos encontrar grandes nomes do esporte brasileiro. Temos o Paulão do Vôlei como Diretor de Programas Sociais, o Luis Gilmar Coelho como Diretor de Esporte de Rendimento, o professor Celso Giacomini, que foi técnico da Seleção Brasileira de Handebol, como Diretor de Tecnologia e Desenvolvimento, o Pampa como Coordenador de Cooperação e Intercâmbio, o Ubiratan, que foi considerado o maior ídolo do Basquete nos anos setenta e, agora, está ajudando a Secretaria.

**Na sua opinião qual é o fato mais relevante para o esporte brasileiro na gestão do Ministro Carlos Melles?**

São vários. Agora, o que mais me impressionou foi a criação da Comissão de Atletas. Essa Comissão é composta por atletas de peso do Brasil. Esses atletas estavam afastados, hierarquicamente, do poder decisório do Esporte Nacional. Hoje, eles têm acesso direto ao Ministério do Esporte e Turismo e à Secretaria Nacional de Esportes para levar sugestões, reivindicações e críticas. Essa Comissão de Atletas é Presidida pelo Bernard. Um atleta de peso que vem dando

uma contribuição muito valiosa com a sua experiência de Ex-Secretário Nacional de Esportes e grande ídolo do povo brasileiro.

**Com o Ministro Carlos Melles à frente do Ministério do Esporte e Turismo e Lars Graef à frente da Secretaria Nacional de Esportes o clima de união no meio esportivo?**

A união que nós vivemos no momento se deve à seguinte conjunção de fatores: a junção do conceito de Educação Física com esporte, Universidades com Confederações, Secretarias Estaduais junto com os Comitês e o Comitê Olímpico Brasileiro trabalhando em sintonia com o Paraolímpico. Essa união não existia antes, todos pensavam, unicamente, na sua modalidade. O interesse hoje é o de convergir para que o Brasil se torne, no futuro, uma potência esportiva.

**(...) sabemos que o esporte não admite imediatismos. Não adianta irrigar as Confederações com recursos pensando em resultados a curto prazo. Precisamos reestruturar o Sistema Nacional do Desporto (...)**

**O que deve ser mudado na política junto às Confederações Brasileiras?**

Nós sabemos que o esporte não admite imediatismos. Não adianta irrigar as Confederações com recursos pensando em resultados a curto prazo. Precisamos reestruturar o Sistema Nacional do Desporto, buscando uma nova relação entre Governo e as Confederações no que diz respeito à transparência e democratização. Acho que os Conselhos Regionais de Educação Física

e o CONFEF podem ajudar nessa relação e vão ter um papel importantíssimo junto à Secretaria Nacional de Esportes.

**Algumas Confederações e Federações Estaduais têm problemas crônicos de falta de prestação de contas, perseguições a atletas e perpetuação no poder por parte dos seus respectivos Presidentes. O que fazer para mudar essa política tão nefasta ao esporte?**

A estrutura da organização do Esporte Nacional no país ainda é primitiva, vem de uma Constituição antiga. O Brasil de hoje impõe uma necessidade de se mandar uma nova ordem desportiva garantindo que não apenas as Federações tenham direito a voto nas Confederações. Temos que mudar a Lei para que clubes e atletas também possam votar. Essa democratização do processo eleitoral coibirá os abusos e trará alento à população esportiva. Essa nova forma de eleição definirá mandatos, moralizando o esporte e garantindo o rodízio de Presidentes de Federações e Confederações. Quando esses Presidentes de Federações e Confederações se perpetuam no poder adquirem vícios de administração. Invariavelmente são contestados por falta de transparência nas prestações de contas. Deve existir um rodízio em toda a estrutura do Desporto Nacional.

**Existe algum projeto, em curto prazo, para mudar esse quadro?**

Existe. Está sendo criada e foi regulamentada a Medida Provisória nº 2141. O Ministro Carlos Melles aprovou a criação do Conselho Nacional de Esportes que vai ser o Fórum ideal para se buscarmos o entendimento e uma nova relação entre o Governo Federal e o Sistema Nacional do Desporto que vai reger as normas em relação às Confederações e Federações no que diz respeito ao processo eleitoral e consequente democratização dessas entidades. O Conselho Nacional de Esportes será Presidido pelo Ministro dos Esportes e Turismo Carlos Melles, assessorado por mim, pelo

Presidente do CONFEF (Conselho Federal de Educação Física), Jorge Steinhilber, pelo Presidente do COB (Comitê Olímpico Brasileiro) Carlos Artur Nuzman, pelo Presidente do Comitê Paraolímpico e pelo Presidente da Comissão Nacional de Atletas, Bernard Rajman.

### **Como o senhor vê as Confederações e Federações hoje?**

Eu acho que a fase atual é apreensível. Estamos buscando um orçamento generoso para o Desporto Olímpico e Paraolímpico, que deve ser usado de forma transparente e honesta. As Federações estaduais de cada modalidade devem se profissionalizar, buscando parcerias com Municípios, Estados e patrocinadores para investir nas suas categorias de base. Volto a repetir, não adianta apenas tratar de eventos e competições nacionais e internacionais. O grosso do trabalho deverá estar voltado para a capacitação de atletas, bons treinadores e bons árbitros.

### **Como funciona a distribuição de verbas para as Federações e Con-federações?**

O "boom" acontece sempre em ano Olímpico. O Governo enche os cofres das Confederações, temendo desgaste político. Essa política não funciona. Acabada a Olimpíada, o Brasil volta a ser novamente o país do futebol. Os recursos orçamentários voltam a ser escassos e os repasses para as Confederações são raros. Este ano, estamos com um orçamento mais significativo para as

Confederações de Esportes Olímpicos e Paraolímpicos.

### **Quais os esportes que serão pres-tigiados?**

Todos serão amplamente beneficiados. Mas, eu posso citar um em especial, que terá toda a condição de ser uma potência mundial. Estou falando do Judô. Esse esporte sempre recebeu pouquíssimos recursos, já que a Confederação Brasileira de Judô era inadimplente com o Governo Federal. Hoje, no nosso entendimento e devido à nova ordem na direção da Confederação Brasileira de Judô, o Esporte vem resgatando a credibilidade e mostrando vontade política para mudar. Terá todo o apoio do Comitê Olímpico Brasileiro. Assim que a Confederação estiver regularizada junto à Secretaria Nacional de Esportes, vai ter todo o apoio como Confederação prioritária. Esse esporte é o terceiro em número de medalhas internacionais conquistadas para o Brasil. O custo/benefício que esse esporte tem é muito baixo. Já o número de medalhas disputadas nos Jogos Olímpicos é altíssimo. Com isso o Judô passou a ser uma atividade estratégica no nosso entendimento.

### **Como o senhor vê a mudança na Confederação Brasileira de Judô depois de 21 anos sem renovação na Presidência daquela entidade?**

Eu vejo agora no Judô a união em torno do esporte. As mudanças deram credibilidade a atletas, dirigen-

tes e, o que é mais importante, o apoio do Comitê Olímpico Brasileiro e do Ministério de Esporte e Turismo. O Judô precisava respirar um ar mais saudável, se afastar da politicagem, das crises sucessivas que viveu e tratar de se desenvolver no Brasil. O Judô tem uma capacidade muito grande de desenvolvimento e uma penetração nacional enorme. Pode começar na Escola e aos poucos ir formando talentos para que possamos ter uma equipe olímpica mais sólida.

### **Defina a frase: "Esporte direito de todos."**

Esse é um conceito que foi consagrado no fim dos anos setenta. O Prof. Manoel Gomes Tubino foi um dos participantes do "Sports For All", que falava que os governos não devem tratar o esporte apenas como atividade de representação internacional, de exclusão das grandes massas, em que só se valoriza o campeão. O esporte deve ser levado e oferecido a todas as camadas da sociedade, prestigiando a terceira idade, as populações indígenas, valorizando o esporte de criação nacional e dando condições ao deficiente físico para a prática esportiva. O esporte tem que ser encarado como um meio social de prevenção contra a violência e de combate às drogas. Com certeza o número de atletas de alto rendimento vai se multiplicar. A Secretaria Nacional de Esportes tem como foco principal o esporte como meio de ação social. Tendo em vista esse objetivo, o Brasil pode, em médio prazo, se tornar uma potência



Lars Graef

esportiva. Faremos um estudo minucioso de cada modalidade, como esteve no passado, como está no presente e como se projeta para o futuro. Definiremos Centros de Excelência em Treinamento e captação de eventos internacionais.

### **Como fica a liberação de verbas para o Esporte Nacional?**

Vamos priorizar critérios para as entidades de administração do esporte. É preciso acabar com esse modelo arcaico de liberação de verbas para eventos. Nossa dotação orçamentária será conhecida por todos. Estamos dando transparência às ações do Ministério nas aplicações de recursos. As Confederações terão que ter planejamento para fazer um convênio anual com a Secretaria. Com organização, o esporte terá condições de destaque no cenário internacional.

### **Quais são os programas e projetos que estão em andamento no âmbito da Secretaria Nacional de Esportes?**

Além do Esporte na Escola, temos o Esporte Direito de Todos, O Esporte Solidário, O Brasil Potência Esportiva, Gestão da Política do Esporte e o Pintando a Liberdade.

### **O que o Brasil ainda pode esperar do atleta de alto rendimento Lars Graef?**

(Risos) Um soldado a serviço do esporte brasileiro. Farei o possível para ser um bom Secretário de Esportes. Agora, quando eu largar o cargo, irei voltar a competir e tentar trazer muitas medalhas para o país, nas Paraolimpíadas.

**É preciso acabar com esse modelo arcaico de liberação de verbas para eventos. Nossa dotação orçamentária será conhecida por todos.**

Com a chegada do CONFEF e a conseqüente regulamentação da Profissão de Educação Física, todos os professores deverão se registrar nos Conselhos Regionais e Federal. Os que não forem formados em Educação Física e que comprovarem estar no mercado de trabalho há pelo menos três anos antes da Lei que criou o CONFEF terão que fazer o curso de Instrução Profissional. O profissional estudará matérias como Anatomia, Fisiologia, Cinesiologia, Didática e Ética, entre outras. O senhor acha que esses profissionais vão melhorar a sua condição de professores?

O Curso de Instrução Profissional do CONFEF tem uma concepção muito boa. Eu conversei isso pessoalmente com o Presidente do Conselho Federal de Educação Física, Profº Jorge Steinhilber, para que reconheça os profissionais da área de esportes que cumprirem as exigências.

### **O que o senhor acha dos profissionais transitórios que já aderiram ao Sistema CONFEF/CREFs e estão fazendo o curso de Instrução Profissional?**

Acho que esses profissionais acertaram em trilhar um caminho que sem dúvida é o correto. Um exemplo maravilhoso é o desse profissional que você entrevistou em uma edição do Jornal do CREF7/DF (Takashi Haguhiara, 6º dan de Judô), me parece que tem 43 anos de profissão, experiência internacional, e está fazendo o Curso para melhorar ainda mais a sua condição de Educador. O importante é que o Conselho crie condições para a adesão de todos, que os profissionais não-formados façam esse curso. Eu torço para que haja uma integração maior dos especialistas na área de esportes com os Profissionais de Educação Física. O esporte brasileiro ganhará mais qualidade.



**1º Fórum da Educação Física dos Países do Mercosul**

**Foz do Iguaçu/PR - Brasil, 13 e 14 de janeiro de 2002**

<http://www.congressofiep.hpg.com.br>

INSERIR